



Parceria com a China

A Fiocruz assinou em fevereiro, na China, um Memorando de Entendimento com o Hospital Popular de Shenzhen, o Instituto Genômico de Beijing (BGI, na sigla em inglês), o Laboratório de Microbiologia Patogênica do Instituto de Microbiologia Imunológica da Academia Chinesa de Ciências e a empresa de telecomunicações ZTE. O documento estabelece diretrizes para um acordo de cooperação científica que viabilizará a criação de dois centros Brasil-China de Pesquisa e Prevenção em Doenças Infecciosas, um em cada país. Os centros serão voltados a pesquisa básica e translacional aplicada à saúde, focando prevenção e controle de epidemias, como os vírus influenza, chikungunya, zika, dengue, febre amarela e Oropouche, além de doenças como tuberculose. A comitiva da Fiocruz à China foi liderada pela presidente Nísia Trindade Lima.

Seis atividades principais estão previstas para os novos cen-

tros: a) a elaboração e implementação conjunta de projetos de pesquisa relacionados às doenças listadas acima; b) o intercâmbio de pesquisadores e especialistas; c) a promoção do desenvolvimento tecnológico; d) troca de informações, tecnologias e materiais, incluindo amostras clínicas e biológicas; e) a organização conjunta de seminários e conferências científicas; f) a publicação conjunta de artigos científicos. Uma das primeiras consequências do acordo será a concessão, por parte do BGI, à Fiocruz de uma plataforma de sequenciamento de ácido nucleico para fins de pesquisa. O equipamento de última geração em pesquisa genômica ficará instalado no Rio de Janeiro. Outras medidas do acordo incluem a criação de uma plataforma de telemedicina para comunicação entre cientistas no Brasil e na China; investimentos na formação de jovens cientistas; e a cessão de espaços no *campus* da Fiocruz, no Rio de Janeiro, e no Hospital Popular de Shenzhen para a criação das sedes do centro conjunto de pesquisa.

André Costa



A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima (ao centro), liderou a comitiva que estabeleceu parcerias na China.

Cinco novos medicamentos para o SUS

O Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) formalizou cinco novas Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP) para fabricação de medicamentos estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS). A lista inclui produtos de primeira linha contra HIV/Aids, hepatite C e para evitar rejeição de órgãos transplantados. A partir da produção pública desses medicamentos, estima-se uma economia de cerca de 60% para o Ministério da Saúde em relação aos valores praticados atualmente. A iniciativa permitirá à unidade ampliar o acesso da população a essas formulações.

Um dos medicamentos mais aguardados é o Sofosbuvir, principal produto contra a hepatite C, capaz de curar o paciente sem a necessidade de transplante de fígado. O problema, até então, era o preço extremamente alto. O custo da terapia por paciente, que hoje é de US\$ 7,5 mil dólares aos cofres públicos, chegou no passado ao patamar de US\$ 84 mil, o que restringia, e continua restringindo, o acesso de quem precisa do medicamento. Segundo o diretor do Instituto, Jorge Souza Mendonça, graças à iniciativa de Farmanguinhos e do grupo parceiro, o preço de cada tratamento (84 dias) não chegará a US\$ 3 mil. "Economia ao Ministério da Saúde significa ampliar o acesso ao medicamento. Além disso, a fabricação desses produtos por Farmanguinhos representa a garantia do abastecimento do SUS e, consequentemente, do tratamento dos pacientes", ressalta.

Alexandre Matos

Marielle Franco fez parte da história da Fiocruz

“Incursoes servem para quê e a quem?”. Foi dessa forma que a vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), assassinada em 14 de março, expressou sua indignação com a violência cotidiana sofrida por moradores de favelas durante ato realizado pela paz e cidadania, em 2017, na Fiocruz. A vereadora costumava dizer que a Fiocruz era como uma segunda casa, onde levava a filha para vacinar, passeava na área verde e



A vereadora Marielle Franco na aula inaugural da Fiocruz (foto: Peter Illiciev)

participava de eventos culturais. Numa trajetória marcada pela luta e defesa dos direitos humanos, não foram poucos os momentos em que esteve ao lado da Fundação para apoiar atos de resistência à violência contra mulheres, negros, pobres e moradores das favelas. Sua última visita à Fiocruz ocorreu na Abertura do Ano Letivo da Fundação, no Dia Internacional da Mulher, cujo tema foi *Olhares femininos no cárcere*.

Um dia antes de seu assassinato, Marielle expressou indignação pela morte de Matheus Melo de Castro, baleado em

Manguinhos, ao sair de uma igreja, a caminho de casa. Matheus era funcionário terceirizado da Fiocruz, onde atuava desde 2013 como agente de coleta seletiva. “Mais um homicídio de um jovem que pode estar entrando para a conta da PM. Matheus Melo estava saindo da igreja. Quantos mais vão precisar morrer para que essa guerra acabe?”. Até o fechamento desta edição, o assassinato de Marielle, que chocou e mobilizou o Brasil e o mundo, continuava sem ser esclarecido.

Pamela Lang

Fiocruz Amazônia recebe homenagem da Assembleia Legislativa do Amazonas

Emoções, recordações e homenagens calorosas marcaram a Sessão Especial em celebração aos 23 anos do Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia) e ao Ano Oswaldo Cruz, que lembrou os 100 anos de falecimento do patrono da Fiocruz, no Plenário Ruy Araújo, da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam). A homenagem foi requerida pelo deputado Luiz Castro (Rede-AM) e foi aprovada por unanimidade pelos deputados. Em reconhecimento às atividades e ações desenvolvidas na educação, pesquisa e desenvolvimento de produtos pela Fiocruz Amazônia, foi entregue ao

diretor Sérgio Luz uma placa alusiva aos 23 anos de oficialização do Instituto.

Na oportunidade também foram conhecidos, pelo relevante trabalho na Fiocruz Amazônia, Marcus Barros (ex-diretor), Luciano Toledo (ex-diretor), Roberto Sena Rocha (ex-diretor), o pesquisador Antônio Levino (*in memoriam*), a pesquisadora Maria Luiza Garnelo, Carlos Alberto Duarte (servidor mais antigo) e Sérgio Luz. As homenagens representaram todos que contribuíram e contribuem para a atuação da Fiocruz no estado.

Marlúcia Seixas

Governo de MG e Fundação assinam protocolo para cooperação



A presidente da Fiocruz e o governador de Minas na assinatura do acordo

O governador Fernando Pimentel assinou em 12 de abril, no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, protocolo de intenções entre o Governo de Minas Gerais e a Fiocruz. O acordo prevê uma cooperação técnico-científica para promover projetos de pesquisa e ensino, o desenvolvimento tecnológico e produtivo em diversas áreas da saúde no estado, como, por exemplo, no fortalecimento em pesquisas sobre a febre amarela. O protocolo irá estimular o desenvolvimento, a institucionalização e a operação de bancos de dados para a formulação de estudos de políticas públicas sociais sobre saúde, educação; cooperação técnica para projetos estratégicos, inclusive para fomentar o desenvolvimento saudável e sustentável em Minas Gerais. A partir da assinatura, fica autorizada a cessão, requisição e outras modalidades de transferência de servidores do Estado para trabalharem na Fiocruz e vice-versa. A Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag) ficará responsável por coordenar as ações para o alcance dos objetivos firmados no protocolo.

Fiocruz Minas